

Hidrogeodia 2024: Águas subterrâneas e a Serra de Ouro Preto

O Hidrogeodia 2024, em Ouro Preto- Minas Gerais, Brasil, ocorreu no Moinho de Vento e no Parque Natural Municipal das Andorinhas. O Moinho de Vento foi escolhido como primeiro ponto da ação já que o local permite a visualização em 360° da serra de Ouro Preto o que o torna como uma localidade extremamente didática para o entendimento e visão das áreas de recarga e divisores das bacias hidrográficas do Rio Doce e do Rio das Velhas (Figura 1), além disso, está localizado em um bairro que foi edificado sobre a área de recarga hídrica. Já o Parque das Andorinhas foi escolhido por ser o local onde está localizada a nascente do Rio das Velhas e por ser um ótimo exemplo de um aquífero fraturado.

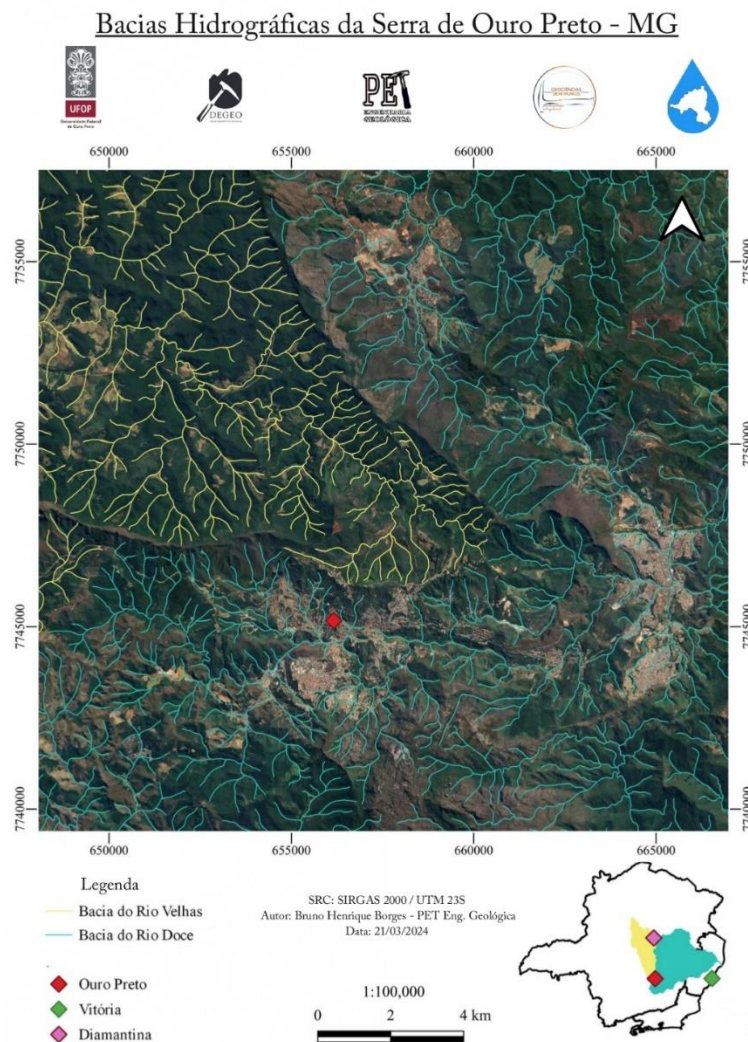


Figura 1. Mapa de bacias hidrográficas da Serra de Ouro Preto

Inicialmente, para a participação no Hidrogeodia, os interessados realizaram a inscrição em um formulário divulgado nas redes sociais, esse formulário recebeu 46 respostas, de pessoas entre 18 e 60 anos (Figura 2). Devido às condições climáticas, com grande intensidade de chuvas, o evento foi adiado do dia 23/03 para o dia 24/03.

Idade

46 respostas

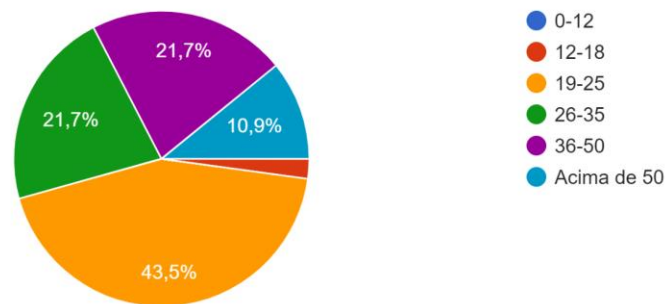


Figura 2. Relação da idade dos inscritos no evento Hidrogeodia 2024.

No dia 24, nova data do evento, cerca de 25 pessoas inscritas compareceram, de idades entre 18 e 45 anos. O ponto de encontro com os participantes foi na entrada do Mosteiro Pico dos Raios (Figura 3 e 4), de lá o grupo fez uma caminhada de 15 minutos até o antigo Moinho de Vento, lá foram abordados assuntos como, a Serra de Ouro Preto atuar como um divisor de bacias hidrográficas, as rochas presentes na Serra de Ouro Preto e os problemas que a impermeabilização de áreas de recarga de aquíferos acarreta.



Figura 3. Participantes do Hidrogeodia 2024.

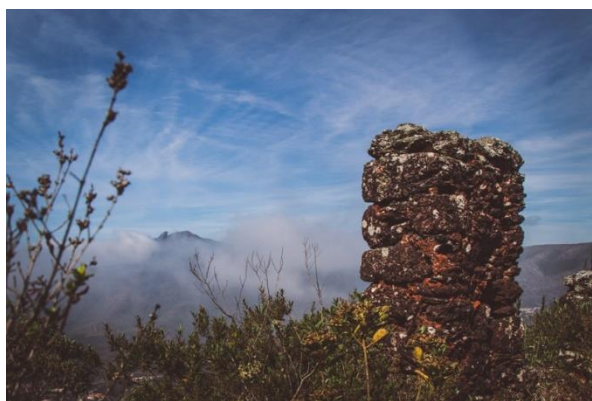


Figura 4. Parte do Moinho de Vento com Vista para o Pico do Itacolomi onde abriga o aquífero e nascentes do Rio Gualaxo do Sul - Bacia do Rio Doce.

Em seguida, foi realizada uma caminhada de 40 minutos do Moinho de Vento até o Parque Natural Municipal das Andorinhas. Ao chegar ao parque, o grupo fez uma pausa para se registrarem como visitantes do local e para se alimentarem. Após a pausa, a atividade teve prosseguimento.

No Parque Natural Municipal das Andorinhas (Figura 5), os participantes foram abordados sobre a qualidade das águas do parque e da Serra de Ouro Preto, os tipos de aquíferos e suas dinâmicas de recarga e armazenamento. Houve um foco especial no Aquífero Cauê, o principal aquífero do Quadrilátero Ferrífero, que é predominantemente fraturado, mas também poroso. Além disso, realizou-se uma dinâmica em que os participantes procuraram fraturas e interpretaram sua direção, observando que as fraturas mais proeminentes são paralelas à queda d'água da cachoeira das Andorinhas.



Figura 5. Participantes do Hidrogeodia no Parque das Andorinhas

Um dos principais desafios enfrentados para a execução da ação, além das condições temporais, foi a ausência de transporte para os participantes. Como a Universidade não forneceu um transporte para o evento, os participantes precisaram pegar o transporte público da cidade para irem até o local marcado, devido à atividade ter sido realizada em um domingo, os horários de transporte estavam mais restritos.



Figura 6. Mais imagens dos participantes do Hidrogeodia 2024

ORGANIZAÇÃO

Adivane Terezinha Costa (Professora UFOP)

Rodson de Abreu Marques (Professor UFOP)

Luís de Almeida Prado Bacellar (Professor UFOP)

Ludymilla Agnes Ferreira (Estudante UFOP)

Bárbara Maria de Paula Botaro (Estudante UFOP)

Helena Alves Bosze (Estudante UFOP)

Bruno Henrique Borges (Estudante UFOP)

Vitória Rodrigues França (Estudante UFOP)